

Caracterização da disciplina

Código disciplina:	da	NHZ20 02-11	Disciplina:	Ceticismo						
Créditos (T-P-I):		(4-0-4)	Carga horária:	48 horas	Aula prática:	0	Campus:	São Bernardo do Campo		
Código turma:	da	NANHZ2 002-11S B	Turma:	A	Turno:	Noturno	Quadrimestre	2S	Ano	2021
						:		:		
Docente responsável:			Prof. Dr. Paulo Jonas de Lima Piva							

Alocação da turma

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
08:00 -09:00						
09:00 -10:00						
10:00 -11:00						
11:00 -12:00						
12:00 -13:00						
13:00 -14:00						
14:00 -15:00						
15:00 -16:00						
16:00 -17:00						
17:00 -18:00						
18:00 -19:00						
19:00 -20:00		X				
20:00 -21:00		X				
21:00 -22:00					X	
22:00 -23:00					X	

Planejamento da disciplina
Objetivos gerais

Reconstruir a figura histórica e o ceticismo de Pirro de Élis, sacerdote e pintor grego que viveu entre os séculos IV e III antes de Cristo, com base no estudo de algumas das várias interpretações sobre ele e o seu pensamento desenvolvidas no decorrer da história da filosofia.

Objetivos específicos

Explorar os seguintes aspectos da vida, do pensamento, da conduta e da influência filosófica de Pirro de Élis:

1. O Pirro histórico: *A vida cética* de Pirro, de Gabriela Gazzinelli
2. Pirro doxográfico, Pirro anedótico: o Pirro de Diógenes Laércio
3. Pirro como cético moral: *Os cétricos gregos*, de Victor Brochard

4. Pirro e Sexto Empírico: o pirronismo dos *Esboços pirrônicos*
5. O cético e o pirrônico: Pirro na *Enciclopédia* de Diderot e D'Alembert
6. O cético dos *Ensaíos* de David Hume
7. Ceticismo e fanatismo: Pirro na obra de Emil Cioran
8. Ceticismo e niilismo: o Pirro de Marcel Conche
9. O neopirronismo: "Meu ceticismo", de Oswaldo Porchat
10. Ceticismo terapêutico, uma volta ao pirronismo de Pirro?: "Terapia e vida comum", de Plínio Smith
11. Renato Lessa e uma política pirrônica

Ementa

Expor as características filosóficas básicas do ceticismo grego e as relações que sustentam com a moderna tematização filosófica da questão do conhecimento. Dentre os temas a serem abordados constam os seguintes: o proto-ceticismo grego, Pirro e os começos do ceticismo, a polêmica com o estoicismo: a crítica cética à teoria estoica da representação, ceticismo acadêmico e ceticismo pirrônico, a suspensão cética do juízo, o sentido da investigação cética, a noção cética de fenômeno, ceticismo e vida comum, a apologia da tékhne, a visão cética do mundo, ceticismo e linguagem, o ceticismo antigo e a filosofia moderna, a recepção do ceticismo no idealismo alemão, a problemática filosófica atual e o ceticismo.

Conteúdo programático

Aula	Conteúdo	Estratégias didáticas	Avaliação
02/02	Plano de ensino da disciplina	Apresentação do conteúdo, da bibliografia, da metodologia, do cronograma, dos critérios de avaliação e do funcionamento da disciplina	
05 e 09/02	O Pirro histórico: <i>A vida cética de Pirro</i> , de Gabriela Gazzinelli	Análise de <i>A vida cética de Pirro</i> , de Gabriela Gazzinelli	
12/02	Pirro doxográfico, Pirro anedótico: o Pirro de Diógenes Laércio	Análise de "A vida de Pirro", de Diógenes Laércio	
19 e 23/02	Pirro como cético moral: <i>Os cééticos gregos</i> , de Victor Brochard	Análise de <i>Os cééticos gregos</i> , de Victor Brochard	
26/02 e 02/03	Pirro e Sexto Empírico: o pirronismo dos <i>Esboços pirrônicos</i>	Análise de <i>Esboços pirrônicos</i> , de Sexto Empírico	

05 e 09/03	O cético e o pirrônico: Pirro na <i>Enciclopédia</i> de Diderot e D'Alembert	Análise dos verbetes "Ceticismo, Céticos" e "Filosofia pirrônica ou cética", da <i>Enciclopédia</i> , de Diderot	
12 e 16/03	O cético dos <i>Ensaíos</i> de David Hume	Análise de "O cético", de David Hume	
19 e 23/03	Ceticismo e fanatismo: Pirro na obra de Emil Cioran	Análise de <i>Breviário de decomposição e Silogismos da amargura</i> , de Emil Cioran	
26 e 30/03	Ceticismo e niilismo: o Pirro de Marcel Conche	Análise de <i>O sentido da filosofia</i> , de Marcel Conche	
06 e 13/04	O neopirronismo: "Meu ceticismo", de Oswaldo Porchat	Análise de "Meu ceticismo", de Oswaldo Porchat	
16 e 20/04	Ceticismo terapêutico, uma volta ao pirronismo de Pirro?: "Terapia e vida comum", de Plínio Smith	Análise de "Terapia e vida comum", de Plínio Smith	
23/04	Renato Lessa e uma política pirrônica	Análise de "Ceticismo, ação política e mundo público: há uma política pirrônica?", de Renato Lessa	
27/04	PROVA		
30/04	VISTA DE PROVA		
04/05	PROVA SUBSTITUTIVA		
07/05	PROVA DE RECUPERAÇÃO		

Referências bibliográficas básicas

1. BROCHARD, Victor. *Os cétricos gregos*. São Paulo: Odysseus, 2009.
2. CIORAN, Emil. *Breviário de decomposição*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
3. _____. *Silogismos da amargura*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
4. CONCHE, Marcel. *O sentido da filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
5. DIDEROT, Denis. "Filosofia pirrônica, ou cética". In: DIDEROT, Denis; D'ALEMBERT, Jean. *Enciclopédia, ou Dicionário razoado das ciências, das artes e dos ofícios*. São Paulo: Editora Unesp, v. 6, 2017.
6. _____. "Ceticismo, Céticos". In: *Obras VI - O enciclopedista: história da filosofia I*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
7. DIÓGENES LAÉRCIO. "A vida de Pirro". In: GAZZINELLI, Gabriela. *A vida cética de Pirro*. São Paulo: Loyola, 2009.
8. GAZZINELLI, Gabriela. *A vida cética de Pirro*. São Paulo: Loyola, 2009.
9. HUME, David. "O cético". In: *Sképsis*, vol. XII, n. 22, 2021.
10. LESSA, Renato. "Ceticismo, ação política e mundo público: há uma política pirrônica?". In: *Veneno pirrônico: ensaios sobre o ceticismo*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.
11. PORCHAT, Oswaldo. "Meu ceticismo". In: *Discurso*. São Paulo: USP, v. 46, n. 2, 2016.
12. SEXTO EMPÍRICO. "Esboços pirrônicos 1,1-30". In: *Sképsis*, vol. XI, n. 21, 2020.
13. SMITH, Plínio. "Terapia e vida comum". In: *Sképsis*, vol. 1, n. 1, maio de 2007.

Referências bibliográficas complementares

1. BAYLE, Pierre. "Pirro". In: *Sképsis*, vol. 1, n. 2, novembro de 2007.
2. BICCA, Luiz. *Ceticismo e relativismo*. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2012.
3. _____. "Sobre Pirro e a Índia". In: *Anais de filosofia clássica*, vol. 7, n. 13, 2013.
4. BOLZANI, Roberto. *O ceticismo pirrônico na obra de Sexto Empírico*. São Paulo: FFLCH-USP, 1992.
5. _____. "Pirronismo e moral". In: *Sképsis*, ano VII, n. 10, 2014.
6. BURNEYAY, M. F. "Pode o cético viver seu ceticismo?". In: *Sképsis*, ano III, n. 5, 2010.
7. CONCHE, Marcel. *Pyrrho ou l'apparence*. Paris: PUF, 1994.
8. DIDEROT, Denis. *O passeio do cético ou As alamedas*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
9. MAIA NETO, José R. *O ceticismo na obra de Machado de Assis*. São Paulo: Annablume, 2007.
10. MARCONDES, Danilo. "O mundo do homem feliz: considerações sobre ceticismo e valores". In: *O que nos faz pensar*. PUC-Rio, v.9, n.12, junho de 1997.
11. OAKESHOTT, Michael. *A política da fé e a política do ceticismo*. São Paulo: É Realizações, 2018.
12. POPKIN, Richard. *História do ceticismo de Erasmo a Spinoza*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.
13. PORCHAT, Oswaldo. *Rumo ao ceticismo*. São Paulo, UNESP, 2007.
14. RUSSELL, Bertrand. *Ensaio céticos*. Porto Alegre-RS: L&PM, 2008.
15. SAVATER, Fernando. *Ensayo sobre Cioran*. Madrid: Espasa, 1992.
16. SMITH, Plínio. "Do começo da filosofia". In: *O que nos faz pensar*. PUC-Rio, v. 9, n. 12, junho de 1997

Funcionamento, metodologia, estratégia didática e avaliação

1. Aulas: todas as aulas serão *síncronas*, ou seja, remotas, na modalidade virtual, ao vivo, em tempo real, por meio de videoconferências, sem edições portanto, transmitidas pelo Google Meet da UFABC, seguindo rigorosamente os dias e horários estabelecidos pela universidade e que constam no Plano de Ensino da disciplina; entretanto, tais aulas ficarão disponíveis aos estudantes, na forma de vídeos gravados, para serem assistidos posteriormente; o acesso aos vídeos ficará à disposição dos matriculados, na plataforma do SIGAA-UFABC, na forma de links para o Youtube; um e-mail do professor, com o link da videoconferência de cada aula ao vivo, será enviado aos e-mails institucionais de todos os matriculados na disciplina, minutos antes da realização de cada aula.
 2. Dinâmica das aulas: exposição e análise pelo professor dos textos das referências bibliográficas básicas e discussão sobre os seus conteúdos com os interessados
 3. Modo de avaliação: será realizada *uma única avaliação*, e de forma *assíncrona*, ou seja, não em tempo real; ela considerará todo o conteúdo desenvolvido nas aulas durante o quadrimestre; a avaliação consistirá numa prova, a *prova principal*, cujas respostas deverão ser digitadas, de preferência sem consulta no momento da sua realização; o valor da prova será de zero a dez; a prova será constituída de, no máximo, cinco questões dissertativas; tais questões, por sua vez, terão como base os *questionários de orientação de leitura*, que serão imediatamente disponibilizados aos estudantes ao término de cada texto exposto e analisado em aula; em termos mais precisos, as questões da prova serão cinco questões retiradas do conjunto de questões de todos os questionários; os estudantes terão então 72 horas (ou seja, três dias) para responderem e enviarem suas respostas digitadas da prova por e-mail, de preferência em arquivo word, para o endereço paulo.piva@ufabc.edu.br; os estudantes que não tiverem um desempenho satisfatório nessa prova única, nessa *prova principal*, poderão realizar uma *prova substitutiva*, e ainda, na sequência, uma *prova de recuperação*; tanto a *prova substitutiva* quanto a *prova de recuperação* seguirão o mesmo formato e as mesmas regras da *prova principal*.
 4. Questionários de orientação de leitura: trata-se de listas de perguntas gerais e pontuais acerca de cada um dos textos trabalhados em aula e que constam nas *referências bibliográficas básicas* do Plano de Ensino da disciplina; esses questionários, por sua vez, serão fornecidos sempre ao término da exposição e análise em aula de cada um desses textos, e não precisarão ser entregues respondidos ao professor; tais questionários são, na verdade, um recurso e exercício extraclasse para auxiliar o estudante na assimilação da estrutura e do conteúdo dos textos da bibliografia básica trabalhados em aula; trata-se, na
-

prática, de listas de leituras dirigidas; esses questionários de orientação de leitura estarão todos disponíveis no SIGAA.

5. Critério de avaliação: será exigido dos estudantes o conhecimento do conteúdo dos textos analisados e discutidos em aula; tal conhecimento deverá ser expresso por meio de uma redação clara, rigorosa, organizada, articulada, desenvolvida e restrita ao que foi perguntado e, obviamente, conforme as regras do vernáculo, demonstrando que, de fato, os textos trabalhados durante as aulas foram lidos atentamente, entendidos e refletidos pelo estudante.

6. Valores dos conceitos da avaliação: A=10-8,5; B=8,4-7,0; C=6,9-6,0; D=5,9-5,0; F=4,9-0,0.

7. Prova substitutiva: esta seguirá exatamente o mesmo padrão, terá o mesmo funcionamento e as mesmas exigências da *prova principal*; poderão realizá-la todos os estudantes matriculados que não realizarem a *prova principal*; poderão realizá-la também todos os estudantes matriculados que quiserem substituir a nota da *prova principal*.

8. Prova de recuperação: esta seguirá exatamente o mesmo padrão, terá o mesmo funcionamento e as mesmas exigências da *prova principal* e da *prova substitutiva*, e será uma oportunidade aberta a todos os estudantes que quiserem melhorar a nota, anulando assim a nota da *prova principal* e/ou da *prova substitutiva*; aliás, prevalecerá como conceito final aquele referente à maior nota de todas as provas realizadas.

9. Acompanhamento extraclasse: seguindo a norma 183 da resolução do Consuni, a qual estabelece o acompanhamento extraclasse dos estudantes pelos professores, o professor responsável por esta disciplina estará à disposição dos estudantes para tratar individualmente dos assuntos referentes à disciplina, em princípio, todas as terças-feiras, das 21h30 às 22h30, ou no dia e horário a serem combinados pelo e-mail paulo.piva@ufabc.edu.br

10. E-mail do professor: paulo.piva@ufabc.edu.br

11. Currículo Lattes do professor: <http://lattes.cnpq.br/3412281908090498>
